

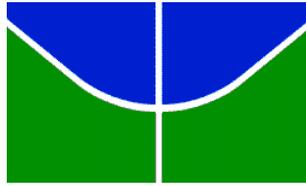
Universidade de Brasília

Instituto de Ciência Política

POLITEIA: PROJETO DE SIMULAÇÃO DO SISTEMA LEGISLATIVO BRASILEIRO

Brasília – DF

Março/2021



Universidade de Brasília

Instituto de Ciência Política

POLITEIA: PROJETO DE SIMULAÇÃO DO SISTEMA LEGISLATIVO BRASILEIRO

Camila Meirelles Neves

Monografia apresentada ao Curso de Ciência Política, do Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política sob a orientação da professora Graziela Dias Teixeira.

Brasília – DF

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo estudar o Projeto *Politeia* da Universidade de Brasília, como um mecanismo vivencial de aprendizagem política e acadêmica. Este projeto tem como principal abordagem a simulação do processo legislativo brasileiro na Câmara dos Deputados.

Palavras-chave: Simulação; Processo Legislativo; Formação Acadêmica; Formação Política; Câmara dos Deputados.

Abstract

The purpose of this article is to analyze the Politeia Project of the University of Brasília, as an experiential mechanism for political and academic background. The main activity of Politeia is a simulation of Brazilian legislative process that takes place in the Chamber of Deputies.

Key words: Simulation; Legislative Process; Academic Background; Political Training; Chamber of Deputies.

INTRODUÇÃO

O Projeto *Politeia* é um projeto de extensão da Universidade de Brasília vinculado ao Instituto de Ciência Política, que busca fornecer o conhecimento prático do processo legislativo brasileiro a estudantes de graduação de todo país, por meio da realização de uma simulação que ocorre na Câmara dos Deputados.

Nos últimos anos, as edições da simulação têm ocorrido por aproximadamente uma semana no período do recesso parlamentar do mês de julho. Promovido por estudantes da graduação da Universidade de Brasília para universitários de todo o país, o evento permite que o participante atue diretamente na elaboração, tramitação e deliberação dos Projetos de Lei em Comissões e em Plenário, em um processo que propõe ser o mais fiel à realidade da Casa Legislativa, ainda que adaptado ao período de simulação.

O método possibilita ao simulante a oportunidade de atuar em processos de tomadas de decisão em temas considerados relevantes para o país, a partir das proposições elaboradas e apresentadas, além de possibilitar a compreensão do funcionamento do Congresso Nacional e de conhecimento da dinâmica das instituições democráticas.

A edição mais recente do Projeto ocorrida em 2019, recebeu entre simulantes e organização, cerca de duzentos e vinte alunos de diversos cursos da Universidade de Brasília e de instituições de Ensino Superior de diversas partes do Brasil, tendo em edições anteriores recebido inclusive participantes de universidades do exterior.

O Projeto oferece a seus participantes, conhecimento e vivência das atividades políticas do parlamento. Além disso, visa aprimorar a relação entre Estado e sociedade civil, proporcionar experiências práticas do processo político brasileiro e da formação de políticas públicas. O Projeto busca ser um meio reconhecido de aprendizagem sobre processo legislativo e demais aspectos da política brasileira. (PROJETO POLITEIA, 2020)

Por meio do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Câmara dos Deputados e a Universidade de Brasília, tem sido possível a utilização dos espaços necessários para a realização da simulação dos trabalhos legislativos na Casa Legislativa, contribuindo assim para a proximidade com a realidade.

O objetivo deste trabalho é estudar o Projeto *Politeia* como um mecanismo vivencial de aprendizagem política e acadêmica.

A estruturação deste trabalho engloba, além desta introdução, a metodologia do trabalho; a escolha do termo *Politeia*, o histórico, a estrutura e o funcionamento, e a proposta de formação acadêmica e política; a análise feita a partir da perspectiva dos entrevistados; e as considerações finais.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi baseada em pesquisa qualitativa, com a utilização de entrevistas e observação participante. Além disso, este trabalho foi construído por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa qualitativa possibilita uma profunda compreensão dos fenômenos sociais, especialmente com a interação entre o pesquisador e os atores sociais em estudo.

Tanto a entrevista quanto a observação participante constituem formas de abordagem técnica do trabalho de campo (MINAYO, 2009), podendo-se fazer uma imersão profunda.

As entrevistas foram realizadas com servidoras da Câmara dos Deputados que, além de serem responsáveis pela organização do evento, têm acompanhado a simulação ao longo de várias edições do Projeto. Também foram entrevistadas ex-estudantes que participaram como coordenadoras/organizadoras do Projeto em edições passadas.

Essas entrevistas foram obtidas por pautas (GIL, 1994), que se caracterizam por não possuírem uma relação fixa de perguntas, oferecendo mais liberdade e espontaneidade aos respondentes, e de possuírem apenas um certo grau de estruturação por seguir pontos de interesse, ou seja, as pautas definidas.

Já a observação participante é uma técnica de investigação que se caracteriza pela relação direta do pesquisador com o objeto em estudo. Essa relação facilita ao pesquisador buscar informações importantes e aprofundadas junto aos atores envolvidos, especialmente pela situação privilegiada em que se encontra, isto é, como participante também dos contextos estudados. E nesse sentido, pode ainda modificar e ser modificado pelos ambientes. (MINAYO, 2009; VINTEN, 1994 apud MÓNICO et al, 2017)

Pode-se associar a observação participante com o método etnográfico, ainda que nem sempre a etnografia seja participante. “A pesquisa etnográfica é conduzida frequentemente por estudiosos que são ao mesmo tempo participantes subjetivos na comunidade em estudo e observadores objetivos daquela fonte”. (ANGROSINO, 2009, p .34)

A participação ativa nos contextos em estudo, leva o investigador a observar, perceber, interpretar os fenômenos na sua real dimensão. “O pesquisador só pode ter acesso a esses fenômenos particulares, que são produções sociais significantes dos indivíduos, quando participa do mundo que se propõe estudar”. (GOLDENBERG, 2001, p. 27)

Neste trabalho, a observação participante foi realizada pela autora, esta é estudante do Curso de Ciência Política e participou durante a imersão no Projeto, como simulante na edição de 2017, como membra das coordenadorias Administrativa na edição de 2018, Acadêmica na edição de 2019 e, por fim, como Vice-Coordenadora Geral do *Politeia* na gestão 2020. A sua experiência e olhar estão permeados ao longo do trabalho.

POLITEIA

Escolha do termo *Politeia*

A inspiração do termo *Politeia* para designar esse Projeto, remete à Grécia Antiga. Para Aristóteles, esse termo está relacionado às diversas formas de governo, ainda como especificamente à forma de governo da maioria, a qual governa voltado ao bem comum, recebendo o “nome genérico de todas as suas formas, ou seja, governo constitucional.” (ARISTÓTELES, p. 91)

A Politeia, no sentido grego, não significa apenas a constituição do Estado (o conjunto das leis escritas), mas a vida inteira da pólis, enquanto se acha determinada por ela (...). Por isso a imagem que Péricles oferece da *Politeia* ateniense compreende o conteúdo da vida privada e pública: economia, ética, cultura, educação. (JAEGER, 1948 apud CHAUI, 2002).

Assim, a escolha do termo para o Projeto está relacionada à prática democrática ateniense, a partir da qual podem ser deferidos “os princípios válidos para a compreensão, elaboração e divulgação de projetos de cidadania e políticas públicas, emitidos pelo Congresso, representando o povo, no legítimo espaço político brasileiro” (PET/POL, 2003)

Nesse sentido, o que se espera é que o governo do povo, exercido pelos representantes, esteja atento ao interesse público, respeitando as leis e as instituições, ainda como a liberdade e os espaços de participação política por parte dos cidadãos.

A participação política é um dos principais aspectos dos regimes democráticos. Contudo, é preciso pensar numa perspectiva mais ampla, não somente restrita ao voto. A democracia participativa busca ampliar os espaços de atuação. “As qualidades exigidas de cada cidadão para que o sistema seja bem-sucedido são aquelas que o próprio processo de participação desenvolve e estimula; quanto mais o cidadão participa, mais ele se torna capacitado para fazê-lo”. (PATEMAN, p. 39)

Dessa forma, o Projeto *Politeia* procura por meio da participação dos simulantes na vivência política da simulação, do estudo e da compreensão do processo político, despertar o olhar de cidadão dos participantes, o espírito cívico, com uma percepção mais aprofundada das questões políticas e sociais do país que envolvem o interesse público.

Histórico

O Projeto *Politeia* teve início em outubro de 2002 como parte das atividades do Programa de Ensino Tutorial (PET) do Instituto de Ciência Política, em busca do aprendizado sobre política e processo legislativo para alunos de graduação.

Na criação do Projeto, foram definidos três objetivos principais (PET/POL, 2003):

1. Contribuir para a formação política dos cidadãos brasileiros, de modo a proporcionar à sociedade um ambiente de reflexão e debate sobre os principais problemas da sociedade nacional, vislumbrando novas ideias e formas de agir;
2. Promover a aproximação entre o Legislativo, as Universidades e a sociedade;
3. Os estudantes envolvidos na promoção do *Politeia* terão a oportunidade de desenvolver seu potencial em favor do Estado Nacional com competência e preparo para empreender e desenvolver o Brasil. Estes, formarão, assim, uma nova geração de estudantes com excelência acadêmica e profissional.

Importante destacar que ao longo de sua trajetória o *Politeia* passou por dois momentos/fases. A primeira delas é a sua concepção dentro do PET em 2002, sendo que neste formato foram realizadas três edições da simulação, duas em 2003¹ e uma em 2004. Após a edição de 2004 o projeto não teve seguimento e deu-se uma pausa de quatro anos. Contudo, no ano de 2008 um grupo de estudantes do curso de Ciência Política retomou e reformulou o *Politeia*, realizando a quarta edição da simulação no ano de 2009. Essa retomada do projeto marcou com o decorrer dos anos sua consolidação dentro do Instituto e sua continuidade, tendo em vista a renovação da equipe organizadora que realizou edições anualmente e não deixou o projeto sem andamento, como havia ocorrido anteriormente, totalizando assim 14 simulações até 2019. Ressalta-se que mesmo sem a edição do ano de 2020 em decorrência da pandemia gerada pela Covid-19, o projeto não perdeu a sua continuidade.

A reformulação do projeto em 2009 gerou uma estrutura suficiente para se sustentar e com isso o *Politeia* passou a ser oficialmente um Projeto de Extensão do Instituto de Ciência Política, fato que o fortaleceu e o consolidou em termos institucionais.

¹ A primeira edição que ocorreu em junho de 2003 foi realizada no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília. Há informações sobre a realização da segunda e da terceira edição na Câmara dos Deputados, mas não foram encontrados registros sobre.

Estrutura e Funcionamento

Atualmente, o Projeto conta com uma equipe responsável pela sua organização composta por aproximadamente 50 alunos, sendo dividida em quatro coordenadorias, a Acadêmica, a Administrativa, a de Comunicação e a Coordenadoria Geral. Vale ressaltar que diferentemente da simulação que é aberta a estudantes de quaisquer instituições de ensino superior, para compor a organização do *Politeia*, é obrigatório que o aluno componha regularmente parte do corpo discente da graduação da UnB, sem restrição de curso.

Além da equipe discente que compõe a organização, o Projeto possui um(a) coordenador(a) docente, responsável pelo acompanhamento das atividades do Projeto. Nos últimos 5 anos (2015 a 2020), essa figura foi representada pela professora Dr. Graziela Dias Teixeira.

A Coordenadoria Acadêmica estuda e elabora aulas para os estudantes, além de possuir o conhecimento técnico necessário para o auxílio regimental aos participantes durante a simulação e demais atividades necessárias.

A Coordenadoria Administrativa tem a atribuição de estruturar e oferecer suporte logístico ao projeto.

A Coordenadoria de Comunicação é responsável pela estrutura de divulgação, pela assessoria de imprensa da simulação e pelo gerenciamento das redes sociais e oficiais do *Politeia* como Site, Facebook, Instagram, Twitter, Linkedin e Flickr.

A Coordenadoria Geral faz a articulação e o gerenciamento dos trabalhos das coordenadorias e é responsável pela representação institucional do Projeto frente ao Instituto de Ciência Política/UnB, à Câmara dos Deputados, aos Parceiros e demais grupos. (PROJETO POLITEIA, 2020)

Os alunos da organização passam por um processo de treinamento e ensino do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), tendo assim, a oportunidade de aprofundar conhecimentos na área de estudos legislativos, em questões administrativas, que possibilitam a regência lógica de todo o Projeto, e em comunicação, agregando experiências importantes ao desenvolvimento acadêmico e até mesmo profissional.

Durante o período de um ano, a organização do Projeto estuda as regras do processo legislativo e procura adaptá-las, com a maior fidelidade possível, ao espaço da simulação.

Para isso, os estudos são divididos em duas etapas: no segundo semestre do ano é organizado o processo seletivo para entrada de novos membros e durante todo o semestre o foco dos encontros é o estudo do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD). Já no primeiro semestre do ano em que a simulação irá ocorrer, os preparativos para a simulação se intensificam e os estudos passam a se concentrar no Regimento Interno do *Politeia*, que

se trata de uma versão do RICD adaptada às possibilidades da simulação de apenas uma semana, além da organização da edição do evento daquele ano que conta com inscrição, alocação em partidos, envio de projetos de lei e pareceres, treinamento e etc.

Além da organização e realização da simulação, o Projeto também atua em outras frentes, promovendo Ciclos de Seminários, Workshops, Cursos de Capacitação e eventos diversos com o objetivo de disseminar e tornar acessível o conhecimento sobre processo legislativo e as principais questões políticas do país. (PROJETO POLITEIA, 2020)

Proposta de formação acadêmica e política

O Projeto *Politeia* tem como proposta a utilização de uma pedagogia diferente e de certa maneira inovadora, um projeto de educação política, no qual a construção do conhecimento é proporcionada pela vivência política dos estudantes.

Ao longo de suas quatorze edições, o *Politeia* cresceu e amadureceu significativamente, como projeto acadêmico, como projeto de extensão, como projeto de simulação e, principalmente, como projeto social. Tem como princípio instigar a conscientização e participação política e social dos indivíduos. Acredita-se que o debate gera produção de conhecimento e, através da simulação, proporciona-se o debate entre estudantes de várias partes do país, na produção de conteúdos legislativos que acreditam ser de relevância para a sociedade.

O Projeto procura desenvolver em seus participantes a responsabilidade social enquanto cidadãos, ou seja, o espírito cívico. Considera-se relevante a possibilidade de se estudar assuntos importantes para a sociedade, assim como a promoção de debates e discussão, dentro de um cenário de real atuação parlamentar, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e político e agregando experiência e conhecimento na formação acadêmica e política.

Nessa formação, os participantes têm a oportunidade de simular o processo legislativo e de receber treinamentos e instruções técnicas e práticas legislativas, com a produção de um parecer e de um Projeto de Lei; e com o estudo do Regimento Interno do *Politeia* (RIP). A possibilidade de se aplicar esse conhecimento, em âmbito prático, dinamiza o aprendizado, além de promover relacionamento social e produção de capital cultural durante a formação acadêmica.

Nesse sentido, os participantes do evento podem assumir o papel de parlamentares, como ainda de repórter e fotógrafo. Todos poderão vivenciar a respectiva modalidade escolhida que compõe o dia a dia da Câmara dos Deputados. A edição mais recente do *Politeia* em 2019 contou com 190 simulantes, estes distribuídos em 170 vagas para

parlamentar, 16 vagas para repórter e 4 vagas para fotógrafo, sem contabilizar a equipe organizadora de 39 estudantes.

Os simulantes da modalidade parlamentar são alocados em partidos, comissões e unidades federativas, conforme estabelecido no Edital. Vale ressaltar que todos os cálculos são feitos mantendo a proporcionalidade do número de cadeiras na Câmara no início de cada legislatura.

Dessa forma, em 2019 foram utilizados os 11 maiores partidos políticos da Casa: Movimento Democrático Brasileiro - MDB, Partido dos Trabalhadores - PT, Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, Partido Progressista - PP, Partido da República - PR, Partido Social Democrático - PSD, Partido Socialista Brasileiro - PSB, Democratas - DEM, Partido Social Liberal – PSL, Partido Republicano Brasileiro - PRB, e Partido Democrático Trabalhista - PDT.

Os participantes foram alocados em 8 comissões:

- CCJC - Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania
- CSSF - Comissão de Seguridade Social e Família
- CDEICS - Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços
- CE - Comissão de Educação
- CSPCCO - Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado
- CCTCI - Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática
- CDHM - Comissão de Direitos Humanos e Minorias
- CFT - Comissão de Finanças e Tributação

O Projeto *Politeia* vem buscando a cada edição o aperfeiçoamento de suas práticas, seja incluindo novas comissões, como a Comissão de Finanças e Tributação (CFT) em 2019, ainda como o aprimoramento dos debates e dos Projetos de Lei realizados pelos participantes. Tiveram ainda outras inovações, tais como: lideranças da maioria e minoria; implementação da cláusula de barreira, com o máximo de participação em 4 simulações; e simulantes divididos em bancadas estaduais.

Ao final de cada edição, é feito um balanço sobre o evento tanto pelos participantes e organizadores do Projeto *Politeia*, quanto pelos servidores da Câmara dos Deputados responsáveis pelo evento de simulação.

A importância do Projeto *Politeia* é avaliada pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados no sentido de que

a educação política e a educação legislativa são internalizadas na vivência dos valores democráticos, por meio de uma maior compreensão do processo político de construção do consenso, do desenvolvimento das habilidades de

manifestar-se e, sobretudo, de, ao ouvir, saber escutar. Nesse aspecto, participar, enquanto estudantes, de uma Câmara dos Deputados simulada, vivenciando os desafios, os embates e as agruras do processo legislativo têm enorme importância. (DIREÇÃO DA CONSULTORIA LEGISLATIVA, 2017)

A Direção da Consultoria Legislativa (2017) ainda acredita que essa experiência possa servir para motivar os participantes a participarem de uma forma mais próxima do legislativo e quiçá contribuir para despertar novas vocações para a vida política do país, como parlamentares, estudiosos e servidores efetivamente dedicados a viabilizar o bem comum.

ANÁLISE

Nesta parte do trabalho são apresentadas as ideias principais das entrevistas realizadas. Vale destacar que as pessoas entrevistadas têm importância na história e na consolidação do Projeto *Politeia*.

As questões que serviram de base para as entrevistas foram as seguintes:

1. Como você percebe o *Politeia* como mecanismo vivencial de aprendizagem política e acadêmica?
2. Qual a importância do *Politeia* para a Câmara dos Deputados e por que a Casa apoia/apoiou a iniciativa?
3. Como foi o processo de construção/retomada do *Politeia*?

Antes de apresentar a percepção dos entrevistados, coloca-se nesse espaço um pouco da reflexão, olhar da autora deste trabalho que por meio da observação participante pode relatar a sua percepção sobre o Projeto *Politeia*.

Como simulante achou interessante a experiência, apesar de não ter aproveitado o potencial que a simulação poderia proporcionar por desconhecimento, na época, do funcionamento e dinâmica do evento. A experiência na simulação despertou a vontade de compor a gestão do Projeto ao observar a performance dos organizadores no decorrer do evento. Assim, seu desenvolvimento deu-se nos anos em que compôs a gestão (2018 a 2020), especialmente no campo pessoal, no sentido de saber lidar com diversas pessoas, problemas, dificuldades, imprevistos e etc.

Em sua percepção, nas últimas edições, a visibilidade do *Politeia* aumentou significativamente, assim como a responsabilidade da organização discente. Isso gera uma preocupação grande ao pensar o Projeto a longo prazo, como por exemplo, se o nível da qualidade em questões práticas e em conhecimento de processo legislativo alcançado será mantido e até mesmo aprimorado para aplicar às futuras simulações.

A experiência é desafiadora, extremamente enriquecedora e gratificante, principalmente quando se percebe que ao final da simulação tudo deu certo. É interessante pontuar que, por vezes, o fato de residir em Brasília pode gerar uma normalização ou até uma banalização da importância e do simbolismo que o Congresso Nacional, e, conseqüentemente, a Câmara dos Deputados representa. Nesse sentido, falta a valorização da oportunidade de se ocupar um lugar tão sagrado que o *Politeia* oferece.

No âmbito profissional também foi muito importante, pois através dos contatos estabelecidos no projeto conseguiu estágio, emprego e formou laços de amizade.

Quanto ao que pode ser melhorado no *Politeia*, acredita que uma das prioridades seria a consolidação da estrutura de funcionamento do projeto - uma das sugestões é a criação de um estatuto. Isso levando em conta a renovação anual da gestão e a percepção de que o perfil da equipe organizadora tem mudado nos últimos anos, com a participação de alunos de cursos cada vez mais diferenciados e de semestres iniciais.

Para a gestão a longo prazo, acredita que a não restrição do *Politeia* quanto cursos para compor a gestão é importante, mas deixa a ressalva de que o *Politeia* é uma extensão da Ciência Política, e dessa forma, pondera como considerável não deixar essa diversidade descaracterizar o projeto em suas raízes. Assim, destaca a relevância da presença e experiência de alunos com maior maturidade (não apenas idade, mas curso), principalmente pela responsabilidade em se coordenar um projeto da dimensão do *Politeia* e do tempo demandado que a função exige. Para tal, retoma a importância da consolidação da estrutura interna do projeto, tendo em vista que nos 3 anos que compôs a gestão, ela foi questionada em todos os momentos de troca de gestão.

Acredita na importância de cada vez mais pessoas poderem conhecer o projeto e a simulação, estendendo a outros cursos, a outras IES, para que as pessoas possam ter maior acesso ao desenvolvimento do senso político.

Percepção da Câmara dos Deputados sobre o Projeto Politeia

A entrevistada **Alexandra Zaban Bittencourt**, servidora da Câmara dos Deputados há quase 30 anos, teve seu primeiro contato com o *Politeia* em 2009 quando ocupava a Coordenação de Apoio ao Plenário da Secretaria Geral da Mesa (SGM) por intermédio de Júlio Pinto, este consultor da Câmara e professor na UnB, na época. A proposta era, na retomada do Projeto, depois de alguns anos sem atividades, de levar a simulação para a Casa de forma institucionalizada, com a finalidade de tornar a simulação mais fidedigna, e, dessa forma, iniciou-se a relação entre a UnB e a Câmara dos Deputados. Além da Coordenação

de Apoio ao Plenário, foram consultadas áreas como a Consultoria Legislativa e o Departamento de Comissões.

Em seu relato, pontuou que o envolvimento de alguns servidores foi feito de forma voluntária para apoiar a iniciativa da simulação e citou nomes como Luciana Botelho e Paula Ramos, as quais prestaram apoio nas comissões, ficando o apoio de Plenário a cargo da mesma.

Alexandra destacou as inovações e adaptações que ocorrem a cada simulação a fim de aprimorar e tornar a simulação fiel à realidade e dar maior vivência aos estudantes do processo legislativo, não apenas o técnico, mas também a organização política, como negociações políticas. Destacou que na edição de 2019, acompanhou a realização de uma reunião de líderes e ficou impressionada em como parecia com uma reunião de líderes da realidade. “O *Politeia* além de ter uma organização e um engajamento, consegue uma comunicação muito grande entre os estudantes, até pelo profissionalismo da organização”.

Em determinado momento, relatou que, na época, a Câmara ainda não havia seus programas de participação popular devidamente estabelecidos, sendo o início do Parlamento Jovem Brasileiro e o Plenarinho como um projeto embrionário, tendo a presença do *Politeia* ajudado a “dar corpo para a necessidade que o Parlamento, principalmente a Câmara dos Deputados, como representação do povo, de fazer uma conexão com a sociedade”. Sendo assim, a partir da experiência com o *Politeia* conseguiu-se desenvolver melhor alguns projetos. Para ela, essas iniciativas da Câmara são o desenvolvimento do conceito de cidadania e democracia e que elas formam multiplicadores de tais.

Em 2009, era iniciado um processo de relação institucional tanto com os servidores como com os estudantes. Com relação aos simulantes, não observou diferenças significativas no interesse pela simulação entre os pioneiros e os simulantes mais atuais. A diferença reside na estrutura organizada que o *Politeia* possui atualmente. Ela acredita que a maioria dos estudantes saem da simulação com uma experiência marcada e que será levada para vida. Nesse sentido, para um profissional de ciência política, por exemplo, entende-se com clareza o processo democrático e que a vivência transforma esse profissional.

Enquanto servidora pública, a missão de servir à sociedade torna-se gratificante quando se é capaz de dividir o conhecimento, a experiência e a vivência, fundamentalmente com os jovens. A experiência com o *Politeia* despertou que sua bagagem era bem-vinda quando dividida e isso a fez se envolver nos programas da Câmara como Estágio Visita, o Parlamento Jovem e o Plenarinho.

o *Politeia* acabou me mostrando uma parte que eu não conhecia de mim, que era não só o tamanho da bagagem que eu tinha, que eu ainda não tinha consciência dela, mas também a capacidade que eu tinha de trocar e aprender muito porque cada edição era um aprendizado [...] sempre foi muito

rico como pessoa e como profissional. O Poder Legislativo é o pilar da democracia. Você vive com o Executivo e com o Judiciário, mas se não tiver o Legislativo não há conhecimento, não há debate de ideias e não há fiscalização. É um poder interessante porque é muito cobrado. [...] É o poder mais vivo, dinâmico e social que se tem. É a forma de renovação do Contrato Social.

Com o apoio dos servidores ao Projeto, foram transferidas diversas orientações à organização discente para manter a fidedignidade da simulação à realidade. Nesse sentido, era importante que o Regimento Interno do *Politeia* não distorcesse o princípio das regras que existem na realidade, como a paridade de armas², a legitimidade e a transparência do processo para que o mesmo não seja impeditivo ao processo decisório e político. “Hoje tenho muito orgulho de ver que o Regimento Interno do *Politeia* está absolutamente adequado ao evento, possui as diretrizes filosóficas estabelecidas, o respeito às minorias e às discussões.”

Segundo ela, foi interessante ver que as premissas de fidedignidade passadas à Organização em 2009 permanecem até hoje no projeto.

Ainda assim, pontuou que no início o *Politeia* sofreu resistência por parte de alguns setores e servidores da Câmara. A relação do projeto com a Câmara tornou-se institucional, mas no início, em suas palavras, foi “meio capenga”, apesar de isso fazer parte do processo de aproximação entre as Instituições que resultou em um convênio e que atualmente funciona bem.

Por fim, falou do simbolismo da simulação ocorrer na Câmara, no sentido de que a Casa Legislativa é um “templo da democracia”, mas que a vivência que o *Politeia* permite é composta por um conjunto de situações em que os estudantes são submetidos. Essas situações fazem a experiência importante tendo o espaço de simulação no Palácio um simbolismo que compõe uma dessas situações.

Também foi entrevistado **Júlio Pinto**, este servidor da Câmara dos Deputados na Assessoria Jurídica da SGM e que na época ministrava aulas na UnB como professor voluntário. Em seu relato, disse que um grupo de alunos compartilhou a ideia do Projeto e que ele propôs levar a simulação para a Câmara dos Deputados como uma provocação.

Destacou que os alunos buscavam um conhecimento mais prático de processo legislativo e que a simulação foi uma forma de preencher essa lacuna. Segundo ele, sua contribuição foi como uma espécie de “ponte” entre as instituições, já que acredita na aproximação entre o Parlamento e a Academia, e, conseqüentemente, entre o Congresso e a UnB. Para ele, a aproximação entre as instituições seria mutuamente proveitosa.

Assim como Alexandra, relembrou que para a edição de 2009 servidores da Câmara participaram de forma voluntária e também mencionou as resistências que o Projeto tinha

² No sentido de todos terem os mesmos mecanismos dentro do processo.

dentro da Casa. Parte dessas resistências foram por conta da inexistência de Acordo de Cooperação entre as instituições, da dificuldade de fundamentar os recursos que seriam aportados pela Câmara, além de outras questões administrativas, financeiras, jurídicas e de mérito. Sobre esta última disse:

“Alguns assessores e consultores se incomodavam com a encenação que os alunos faziam. Achavam que eles estavam fazendo algo que não era bem regimental e/ou constitucional e que aquilo seria um problema. Por parte dos alunos, havia também certa resistência em aceitar a orientação dos consultores [...] isso, inclusive, foi repetido ao longo do tempo”.

Para Júlio, ao recordar a ideia do Projeto em sua retomada no ano de 2009 e vê-lo atualmente, fica particularmente contente em ver que pôde fazer parte da construção do Projeto dentro da Casa Legislativa, além de ver seu aperfeiçoamento ao longo dos anos. Citou programas realizados pela Câmara dos Deputados que aproximam alunos, professores e convidados a participar da educação para cidadania e que o *Politeia* se tornou um desses projetos com sua institucionalização. Segundo ele, essa proximidade da academia com a política contribui para o aperfeiçoamento dos processos políticos e da democracia.

A outra entrevistada foi **Maíra de Brito Carlos**, atualmente responsável pelo contato institucional entre a Câmara dos Deputados e o *Politeia*. É servidora há 16 anos e ficou responsável pelo projeto no setor de participação popular em 2019. Como jornalista da Casa, conhecia o projeto antes e fazia a cobertura dessa pauta por acreditar que é uma ferramenta de educação para a democracia e uma forma de ação política. Para ela, o exercício de sair da sala de aula e da reflexão individual, trabalha a sensibilidade para estar disponível à outras perspectivas e pontos de vista.

Ao mencionar conversas com consultores que acompanham a simulação a mais tempo, relatou a observação de um nítido amadurecimento do projeto e dos participantes. Atrelado ao amadurecimento, a alternância entre os membros organizadores e até mesmo dos responsáveis pelos projetos de participação popular da Câmara geram novos questionamentos e abre margem para mudanças e inovações, não apenas um projeto preso em questões pré-estabelecidas.

Em seu depoimento, pontuou que a natureza da política conta com o debate e reflexões e, nesse sentido, a Câmara também trabalha com extensões como prestações de serviço para a sociedade e que também faz parte de posicionamentos que o parlamento precisa oferecer. “Trabalhar a educação para a democracia é abrir as portas para que a sociedade acesse o parlamento e tenha a oportunidade de pensar a política de uma forma mais próxima ao cotidiano e reflexiva.”

Os programas de educação para democracia da Casa abarcam estudantes do ensino fundamental 2, secundaristas, universitários e outras classes da sociedade civil com a finalidade de viabilizar não apenas acesso ao espaço, mas também ao conhecimento. Em projetos como o *Politeia*, um dos ganhos subjetivos identificados é o acesso à interpretação de normas e leis e assim maior acesso a direitos. “Se o projeto consegue inclusive trazer pessoas que são de outras áreas como engenharia ou arquitetura, por exemplo, é uma formação da sociedade e é incrível”.

Para ela, existe uma cultura interna de que os servidores próximos aos projetos de participação popular são levados a reflexões e que levam a mudanças de culturas dentro da própria Câmara e promove maior comunicação entre diversas áreas administrativas da Casa.

Quando questionada sobre como o *Politeia* é visto dentro das diversas áreas, ao exemplificar que em relatos anteriores o projeto sofreu resistência ao iniciar sua relação institucional com a Câmara, discorreu que apesar de mais consolidado, ainda há resistência em áreas da Câmara, principalmente por não ser um projeto integralmente da Casa, e tal fato gera falta de controle sobre questões e situações que podem ser relevantes, tendo em vista a associação da Câmara dos Deputados enquanto instituição a um objeto externo.

Percepção de ex-participantes e ex-coordenadores do Projeto *Politeia*

Lizie Câmara Moita de Andrade, juntamente com cerca de outros 15 estudantes de Ciência Política, era membra do Centro Acadêmico (CA) onde um dos objetivos era a ampliação da Extensão no Instituto. Observada a lacuna de matérias sobre o processo legislativo, o grupo buscou informações sobre as primeiras simulações do *Politeia*, mas devido à falta de registros, manteve-se o nome, mas “criou-se a roda”. Com o apoio do servidor da Câmara dos Deputados e professor da UnB, Júlio Pinto, e a ajuda de Mariana Abreu, aluna da Ciência Política que estagiava na Casa, as tratativas para levar a simulação para a Câmara começaram.

De acordo com seu relato, houve uma intenção da Câmara de realizar maior aproximação com a sociedade e a partir de sua participação em um outro programa da Casa, o Estágio Visita, teve maior entendimento sobre o funcionamento do legislativo e consequentemente formas de estruturar o *Politeia*.

A primeira equipe de organização foi composta por esse grupo do CA e conhecidos que foram convidados como alunos dos cursos de Comunicação e Relações Internacionais, alguns desse com experiências em simulações da ONU no ensino médio, fazendo de 2008/2009 a gestão em que não houve processo seletivo para participar da organização.

Eram realizadas reuniões semanais com vários questionamentos como a proporcionalidade partidária, se seriam partidos fictícios ou da vida real, se haveria cotas, quais comissões seriam escolhidas, qual regimento seria utilizado e formas de adaptar a simulação para o período reduzido. Segundo ela, por falta de conhecimento, a simulação de 2009 foi baseada no Regimento Interno da Câmara dos Deputados e as adaptações eram feitas no andamento da simulação, tornando-a incipiente. Tendo a edição seguinte (2010) mais estruturada, com maior entendimento de funcionamento da Câmara, apoio da Instituição e baseada no Regimento Interno do *Politeia* (RIP).

Com relação à organização do projeto, Lizie disse que o processo de eleição ao longo dos anos contou com indicação, lista tríplice e questionamentos sobre um estudante de fora da Ciência Política assumir cargo na Coordenadoria Geral, fato esse que foi “extremamente questionado”, mas descartado pelo fato da extensão pertencer aos alunos de ciência política e respectivamente ao seu Instituto. Ainda assim, todos os coordenadores eleitos passaram por votação final.

Sobre sua experiência no *Politeia* disse:

Hoje vejo o quanto o *Politeia* formou meu caráter, [...] porque vivemos momentos de tensão de responsabilidade, questões que envolvem nossos valores, então muita coisa é colocada em prova. Os projetos de extensão como o *Politeia* trazem uma vivência que não se tem na sala de aula. [...] é ter uma formação que não é só acadêmica e um nome no diploma, é uma formação que não tem preço e não se vive em outro lugar.

Atualmente, trabalha como servidora da UnB e relatou que vê com outros olhos pessoas que participaram de projetos de extensão. Segundo Lizie, “extensão não é só oferecer um serviço à comunidade, é você ter contato com a sua profissão antes de sair da Universidade”.

Sobre o apoio das instituições, disse que no início a UnB não dava muito apoio ao projeto e pela falta de um coordenador docente responsável a comunicação com a Câmara era dificultada, tendo em vista a necessidade dessa figura por parte do corpo docente, mas que ainda assim havia o apoio informal de alguns servidores da Casa. No entanto, apesar do interesse de servidores, o *Politeia* também teve resistência dentro da Câmara. A parceria institucional com a Câmara consolidou-se a partir do interesse da UnB.

A outra entrevistada foi **Mariana Silva Abreu**, que em 2008/2009, compôs o grupo de estudantes do Instituto de Ciência Política que retomou o *Politeia* após o período de 4 anos sem atividades.

Um dos objetivos dos estudantes era ter uma referência sobre o processo legislativo e aprender na prática a dinâmica e as regras de tal. Para ela, os projetos de extensão

permitem o desenvolvimento de habilidades profissionais em âmbito acadêmico como organização, gestão de pessoas, resolução de conflitos e afins.

Em seu relato, destacou que ingressou na Universidade no segundo semestre de 2005 e que desde aquela época ouvia-se relatos sobre o *Politeia*. Em seu último semestre foi convidada por uma colega (Ana Munhoz) a compor o grupo de retomada. Alguns estudantes possuíam influências anteriores de outras simulações, fato que incentivava a ideia de uma simulação do sistema legislativo. “Eu gosto muito do *Politeia* pela relevância que ele traz do legislativo para o nosso curso e pelas habilidades que são desenvolvidas enquanto Organização e simulante”.

Segundo ela, no início, a organização era dividida por comissões e por estagiar na Câmara possuía experiência um pouco maior, ficando então responsável pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). No decorrer do processo de organização, a configuração da equipe foi se adaptando às necessidades e assim, tornou-se uma das Coordenadoras Gerais do projeto juntamente com Lizie Câmara, e dessa forma foram estabelecidas coordenadorias do projeto que ainda permanecem em sua estrutura, a Administrativa, a Acadêmica e a Geral.

Sobre essa primeira edição disse: “Foi uma loucura. Para primeiro projeto foi incrível como deu certo, mas comparando com hoje, talvez tenha sido bagunçado e desestruturado porque não havia convênio com a Câmara, mas fiquei bem contente com o resultado final”.

Também foi relatada a resistência e cautela de servidores e setores da Câmara com o projeto, mas destacou a importância do professor e consultor da Casa, Júlio Pinto, no processo e de servidores que apoiaram a iniciativa.

Com relação ao simbolismo da simulação na Câmara disse:

É como jogar RPG (*Role-Playing Game*) ao encarnar um personagem para aprender [...] não é uma brincadeira, é usar uma coisa lúdica para aprender e o ambiente faz toda diferença para conseguir fazer a atuação e acreditar que aquilo é real. Você se vê no lugar em que o Deputado e o Presidente se sentam.

Sobre sua experiência no *Politeia* descreveu:

Por mais que eu tenha feito estágio [...] o *Politeia* foi muito importante para desenvolver essas habilidades de organização, gestão de pessoas, resolução de problemas e conflitos, paciência, resiliência, decisões urgentes e processo legislativo. [...] foi uma oportunidade de aprender a fundo o Regimento, algo em que trabalho hoje. Foi uma diferença no meu currículo.

Atualmente, trabalhando na Câmara dos Deputados e coordenadora voluntária de um movimento suprapartidário, busca nos processos seletivos selecionar pessoas que participaram de projetos por terem essas habilidades que são desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que projetos de extensão universitária como o *Politeia* fornecem a possibilidade de vivência, crescimento e conhecimento não apenas em processo legislativo, mas também em âmbito profissional e pessoal. Ainda que estruturada por universitários e com a supervisão de professores e consultores, os membros que compõem a organização estão sujeitos a situações que envolvem grande responsabilidade, fato que leva a desenvolver habilidades pessoais e valorizadas no mercado de trabalho.

Com relação aos estudantes que atuam enquanto parlamentares, existe uma preocupação por parte da Câmara dos Deputados de que não haja uma reprodução dos comportamentos negativos dos parlamentares reais. Tal comportamento foi observado em diversas edições e, nesse sentido, o consultor legislativo Luiz Henrique de Azevedo, apreciando uma das edições, constatou que

Vi vocês, jovens, em muitíssimo pouco tempo reproduzindo os mesmos comportamentos tão criticados de parlamentares efetivos, tudo, me parece, em busca da autopromoção de um discurso bem feito, da aparência bem produzida (imagem), esquecendo-se que foram escolhidos para representar, defender interesses da população. Os parlamentares são escolhidos para gerirem a resultante dos esforços comuns do povo e não para fazer valer um posicionamento pessoal. Ainda o que me deixou mais triste: a defesa de posturas ideológicas de antemão preparadas, digeridas e repetidas, como alguns dos nossos parlamentares efetivos. (AZEVEDO, 2017)

O que se busca não é uma mera reprodução do processo legislativo, isto é, como ele ocorre de fato na realidade, com todas as suas virtudes e vícios, mas atitudes pensadas, diferenciadas, inspiradas por uma noção verdadeiramente democrática.

A cada edição, o Projeto vem buscando aprimorar a sua prática, a partir de um balanço feito entre os participantes e a organização, ainda como a partir das observações e sugestões por parte da organização da Câmara dos Deputados.

Uma das virtudes que o processo legislativo envolve é a do intercâmbio de ideias, de discussão de determinada matéria, e de compreender, de respeitar e de saber ouvir opiniões opostas que podem surgir durante a simulação, bem como do desenvolvimento do senso crítico e da participação política.

É preciso aproveitar essa experiência, pois existe uma significativa e simbólica oportunidade de se apropriar em certa medida do processo legislativo.

Certamente os sujeitos que participam do *Politeia* interagem entre si e saem diferentes dessa vivência, por conta da construção do conhecimento. Esses atores têm a chance de experimentar, ouvir, falar, conhecer, aprender, vivenciar.

Assim, pode-se dizer que o Projeto *Politeia* tem de alguma forma, estimulado e funcionado como um mecanismo vivencial de aprendizagem política e na formação acadêmica dos participantes.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

AZEVEDO, Luiz Henrique C. de. Carta aos participantes do *Politeia* (edição de 2017). Consultoria Legislativa da Área I da Câmara dos Deputados. Brasília, 2017.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*, volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DIREÇÃO DA CONSULTORIA LEGISLATIVA. Saudação da Direção da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados aos universitários participantes do Projeto *Politeia*/ Edição 2017. Brasília, 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

MÓNICO, Lisete S. et al. A Observação Participante enquanto Metodologia de Investigação Qualitativa. *Revista Atas CIAIQ 2017*, Portugal, Vol. III. Ano 2017.

PATEMAN, Carole. *Participação e Teoria Democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PET/POL. Programa *Politeia*: Proposta de Projeto. Programa Especial de Treinamento – PET Ciência Política, UnB. Brasília, 2003.

PROJETO POLITEIA. Projeto de Simulação do Sistema Legislativo Brasileiro. Disponível em: <https://projetopoliteia.com.br>, 2020.